

Sobre o Discurso Jurídico Político
Inferências Multiformes

Jorge Campos

PUCRS

SIGET (2009)

0 Discurso Jurídico Político (DJ)

Uma das propriedades mais complexas do DJ é a argumentação lógica, a passagem de premissas para a conclusão, e as formas diversas com o processo se dá.

A Complexidade Inferencial do DJ

- Caracteriza-se pela presença de argumentos em linguagem natural em seu uso cotidiano;
- Argumentos desse tipo costumam envolver inferências multifórmes dedutivas, indutivas, abduativas, semânticas, pragmáticas não-triviais etc;
- Inferências multifórmes podem ser obtidas por processos variáveis simultâneos;
- Fontes lógicas, lexicais, semânticas e pragmáticas, entre outras, geram inferências complexas.

Propriedades Inferenciais Com pleças

Os argumentos em linguagem natural podem envolver propriedades lógicas, semânticas, pragmáticas etc. Apresentam -se com o:

Válidos ou Inválidos

Corretos ou incorretos

Relevantes ou não

Persuasivos ou não

Inferências Múltiplas e o DJ

A 1ª Se a Governadora sabia das irregularidades em sua gestão, então será responsabilizada ($P \rightarrow Q$)

Ela não conhecia a extensão dos fatos ($\sim P$)

Portanto, não será responsabilizada juridicamente ($\sim Q$)

($P \rightarrow Q$)

Falácia ou não?

($\sim P$)

Validade lógica X Validade Pragmática

($\sim Q$)

Interdisciplinaridade

Lógica

Inferências Múltiplas e o DJ

- Estou telefonando
- bem, tu sabes quem administra tudo, não é?
- sim, mas ele não me repassou nada
- entendo, porém não podes esperar, então, que ele com partilhe contigo e se exponha
- Sim, eu sei, pelo menos na situação atual

Inferências Multiformes

O Ministro da Saúde se pergunta por que a gripe A atinge principalmente a região sul do Brasil. Se o frio mais intenso representa baixa imunidade, então o problema pode ser explicado, e nesse caso, pode-se supor que a primavera traga um declínio na doença. Conseqüentemente, pode haver uma nova política para o próximo mês.

Inferências múltiplas e Interdisciplinaridade

Interface Lógico-Linguística

Numa primeira abordagem, podem os caracterizar dois grandes grupos de inferências lógicas e linguísticas

Lógicas- dedutivas, indutivas e abduativas

Linguísticas- acarretamentos, pressuposições, implicaturas, implicação contextualis etc

Inferências Múltiplas e Intradisciplinaridade

Fontes lógicas de Inferências Cálculo Proposicional e de Predicados

Fontes lingüísticas de Inferências

- **Fonético-fonológicas** - João beijou Maria (ênfase) - para inferir-se que não foi outra que ele beijou
- **Morfológicas** - João é infeliz - para inferir-se que ele não é feliz, ou Ele recomendo o trabalho para inferir-se que o trabalho já havia comecado.
- **Lexicais** - João é solteiro - que permite inferir que não é casado, que é adulto, macho, humano. João veio de casa para inferir-se que ele estava lá; ou veio para casa está aqui
- **Sintáticas** - João comprou um livro de Maria - para inferir que Maria vendeu um livro a João.
- **Semânticas** - João ama Maria - para inferir que João ama alguém, ou que alguém ama alguém.
- **Pragmáticas** - João com emagrecido, mas não é gordo - para inferir-se que, geralmente, com emagrecido leva à gordura

Inferências em um formulário esno DJ

Exemplos

- O ex-presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (ACM), está sob acusação de ter violado o painel de votação secreta no caso da cassação do Deputado Luís Estevão. Teriam participado do processo, com o cúmplices o senador JR. A munda (A) e a diretora do setor de informática do Congresso, Regina Borges (RB). A questão importante do caso é a cassação, ou não, de ACM, principal figura política envolvida. Ele se defende da acusação que lhe faz Pedro Simon.
- Os argumentos são basicamente estes

Inferências Múltiplas e DJ

Exemplos

- ACM : Se eu tivesse pedido a violação, eu seria culpado. Se eu consultei RB, eu não pedi a violação; nesse caso, eu não sou culpado.
- PS : Se ACM pediu a violação, então é culpado. Se não pediu a violação, mas não denunciou o fato, então é culpado. Ele não denunciou o fato. Portanto, ACM é culpado.

Infêrências Múltiplas e DJ

Exemplos

- Examinamos o argumento de ACM em sua forma lógica
- $Q \rightarrow R, P \rightarrow \neg Q, P \rightarrow \neg R$
- A pretensa demonstração abaixo
- 1 (1) $Q \rightarrow R$ S
- 2 (2) $P \rightarrow \neg Q$ S
- 3 (3) P S
- 2,3 (4) $\neg Q$ 2,3 M P
- 1,2,3 (5) $\neg R$ 1,4 M P (*)
- S eria com pletamente inválida pelo passo falacioso de (4) para (5).

Inferências Múltiplas e D

Exemplos

- Já a dedução parece absolutamente válida com o o demonstramos abaixo:
- $P \rightarrow Q, (P \rightarrow \neg R) \rightarrow Q, R \rightarrow \neg Q$
- 1 (1) $P \rightarrow Q$ P
- 2 (2) $(P \rightarrow \neg R) \rightarrow Q$ P
- 3 (3) R P
- 4 (4) Q S (RAA)
- 1,4 (5) P 1,4 M I
- 1,3,4 (6) $P \rightarrow \neg R$ 3,5 I ?
- 1,2,3,4 (7) Q 2,6 M P
- 1,2,3,4 (8) $Q \rightarrow \neg Q$ 4,7 I ?
- 1,2,3 (9) $\neg Q$ 4,8 R A A
- 1,2,3 (10) Q 9 DN

Inferências Múltiplas

Exemplos

- Suponham os com Grice/Horn/Gazdar a ideia de que, dada uma escala do tipo
- ? a,b,c? , assertir significa acarretar b e c, ao contrário, assertir c significa implicar conversacionalmente que não-b e não-a. Nesse caso, poderiam os assumir, dado o contexto de ACM , a escala a? exigir, pedir, consultar? e considerar que afirmar consultar, implica, conversacionalmente, não-pedir e não-exigir, o que justificaria a nossa intuição de que o argumento faz sentido

Inferências Múltiplas e Diferenciais

Exemplos

Ainda que o argumento seja logicamente válido e o de ACM não, no contexto das escalas intuitivamente, eles parecem ambos coerentes. Isso acontece em função da interferência de fatores lexicais no que se poderia chamar forma do conteúdo.

Inferências ModaltiformesDJ

Exemplos

- Depois de vários depoimentos do Deputado Roberto Jefferson do PTB, sobre a existência do Mensalão, Lula se defendeu dizendo: "Se eu soubesse do Mensalão e não tivesse agido, eu poderia ser acusado. Mas eu não sabia e agi. Portanto, eu não posso ser acusado." Em termos formais, um adágio falácia $(P \& \sim Q) \rightarrow R, \sim P \& Q \mid \neg \sim R$

Inferências Múltiplas

Exemplos

- A Senadora Heloísa Helena resumiu a situação com o seguinte argumento válido: "Se Lula sabia então é corrupto. Se Lula não sabia então é incompetente. Ele sabia ou não sabia. Portanto, ou é corrupto ou incompetente."
 $P \rightarrow Q, \sim P \rightarrow R, P \vee \sim P \mid \neg Q \vee R$, forma lógica do argumento que pode ser assim demonstrado em sua validade no Cálculo Proposicional:

Inferências Múltiplas

Exemplos

- 1 (1) $P \rightarrow Q$ P
- 2 (2) $\sim P \rightarrow R$ P
- 3 (3) $P \vee \sim P$ P
- 4 (4) P S
- 1,4 (5) Q 1,4 M P
- 1,4 (6) Q VR 5 IV
- 7 (7) $\sim P$ S
- 2,7 (8) R 2,7 M P
- 2,7 (9) Q VR 8 IV
- 1,2,3 (10) Q VR 3,4,6,8,9 EV

Inferências Múltiplas

Exemplos

Uma outra variante de argumento de defesa de Lula permite ilustrar via Cálculo de Predicados "Todos os Governantes corruptos tiveram mensalão e não fizeram denúncia. Eu denunciei e se denunciei não é verdade que tive mensalão e não denunciei. Portanto, não sou um Governante corrupto." Em forma lógica,

Inferências Múltiplas

Exemplos

- $\{ (G \supset C) \wedge (C \supset \sim D) \}, D \wedge D \vdash \sim (M \wedge \sim D)$
 | - ~GC e enunciação
-
- 1 (1) $\{ (G \supset C) \wedge (C \supset \sim D) \}$ P
- 2 (2) $D \wedge D$ P
- 1 (3) $(G \supset \sim D)$ 1 E?
- 2 (4) D 2 E&
- 2 (5) $D \wedge \sim D$ 2 E&
- 2 (6) $\sim (M \wedge \sim D)$ 4,5 M P
- 1,2 (7) $\sim (G \supset C)$ 3,6 M T

Inferências Múltiplas

Exemplos

- Lula pretendia suavizar a crise do Mensalão em seu Governo, pressupondo que os Governos anteriores eram corruptos porque já conviviam com o Mensalão, mas não o denunciavam, enquanto ele, Lula, o fez. Além disso jogava o foco das atenções para a prioridade argumentativa das denúncias mais relevantes que os fatos já que estes eram conhecidos dos Governos anteriores. Em outras palavras "fiz o que os outros não fizeram, e isso me torna imune às críticas porque essa atitude me absolve. Quanto aos fatos não são marcas de minha gestão."

Inferências Múltiplas

Exemplos

É esta considerar, ainda, que o argumento em sua forma dedutiva clássica é apenas um dos elementos na constituição de um discurso comunicativo. De fato, no que se refere aos aspectos técnicos, às questões jurídicas, ao desenvolvimento científico, o argumento dedutivo passa a ser central, com o de resto induções adequadas. Mas, a comunicação cotidiana é excepcionalmente mais rica e, nela, a parte Lógica "in stricto sensu", é apenas um pequeno componente da grande lógica da linguagem natural em suas heteromórficas maneiras de raciocinar, persuadir e emocionar.

Bibliografia

- ARISTOTLE (1938) "Prior Analytics". Hugh Tredennick (trans), pp. 181–531 in *Aristotle, Volume 1*, Loeb Classical Library. London: William Heinemann, 1938.
- COSTA, JC. CIÊNCIAS DA LINGUAGEM www.jcanposc.com.br
- COSTA, JC. A Relevância da Pragmática na Pragmática da Relevância (1984) no prelo com o e-book
- GRICE, H.P. (1967) Logic and Conversation. In COLE & Morgan (eds) *Syntax and Semantics III. Speech Acts* p. 41-59. New York: Academic Press, 1975
- LAKOFF, G. (1996) *Moral Politics* Chicago: University of Chicago Press
- ——— (2004) *Don't think of an Elephant: Know your values and frame the debate*. New York: Chelsea Green Publishing.
- SPERBER, Dan & WILSON, D. (1995). *Relevance: Communication and cognition* (2nd ed.) Oxford: Blackwell.
- WALTON, D. Evaluating Practical Reasoning. *Synthese: An International Journal for Epistemology, Logic and Philosophy of Science*, 157, 2007, 197–240.

Versão publicada disponível em :

<http://www.springerlink.com/content/q9402qv46t415504/fulltext.pdf>